

**Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: Diretrizes Curriculares para uma formação inovadora**

**Modernization of Education in Accounting Sciences: Curriculum Guidelines for Innovative Training**

Gisleise Nogueira de Aguiar

Ricardo Pereira Rios

José Carlos Marion

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo-Brasil

**Resumo**

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Ministério da Educação (MEC) discutiram e promoveram ações normativas voltadas para reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Tais ações resultaram em uma nova regulamentação, que entrou em vigor em maio de 2024, com prazo de dois anos para implantação pelas Instituições de Educação Superior (IES). O objetivo é adequar o curso à nova realidade do mercado de trabalho, fazendo com que se alinhe às tendências internacionais da educação, e que incorpore tecnologia ao desenvolvimento por competência. Este artigo propõe explorar as habilidades gerais, as competências e habilidades técnicas identificadas para formação crítica dos discentes, bem como propor orientações para criação de um currículo inovador.

**Palavras-chave:** Ensino Superior em Contabilidade; Diretrizes Curriculares; Currículo Inovador.

**Abstract**

The Federal Accounting Council (CFC) and the Department of Education (MEC) have discussed and promoted normative acts towards the reformulation of national curriculum guidelines for Accounting Sciences degree courses. Such actions resulted in a new regulation that came into effect on May, 2024, with a two years deadline to be implemented by Higher Education Institutions (IES). The purpose is to adapt the course to the new reality of labour market, making it more aligned to international education trends, and encompassing technology into competency-based development. This article suggests the exploration of general skills, competencies and technical capacities that have been identified as critical to form the students, as well as proposes guidance to create a new innovative curriculum.

**Keywords:** Higher Education in Accounting; Curriculum Guidelines; Innovative Curriculum.

## **Introdução**

Temos testemunhado a evolução tecnológica em um ritmo acelerado, o surgimento de novas estruturas de negócios e a alta demanda por profissionais contábeis no Brasil. Por outro lado, presenciamos a carência de competências desses profissionais para preenchimento de vagas. O reconhecimento do desalinhamento entre as necessidades do mercado de trabalho e a formação no ensino superior torna imperativo explorar e aperfeiçoar metodologias pedagógicas de formação por competências dos profissionais de Contabilidade.

Com esse propósito, o Conselho Federal de Contabilidade e o Ministério da Educação, em conjunto com as Academias Nacional e Estaduais de Ciências Contábeis, dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), de Instituições de Ensino Superior (IES) e de professores de todo o país, discutiram e promoveram ações normativas voltadas para reformulação das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Para contextualizar, a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 10, de dezembro de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências, como a composição do projeto pedagógico e os requisitos para estágio supervisionado. De acordo com a Resolução, esses cursos deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, propondo a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (art. 5, Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 10 de dezembro de 2004).

Da publicação da Resolução até o momento, já passaram quase duas décadas e diversas e impactantes alterações ocorreram na sociedade e na profissão contábil. As diretrizes curriculares desenvolvidas em 2004 apresentavam ainda um modelo rígido e, na época, ela não contemplava as especificidades regionais. A proposta de mudança das diretrizes foi alicerçada em alguns constructos como: a) revolução tecnológica; b) complexidade de negócios; c) sustentabilidade; d) normas internacionais de contabilidade; e) regulação e fiscalização; f) governo eletrônico e g) redução de diferenças internacionais, para o exercício da profissão de contador em diversos países. O objetivo é desenvolver competências gerais e técnicas, habilidades e atitudes nos futuros profissionais de contabilidade, baseadas nos princípios internacionais da profissão contábil.

Considerando esse contexto, estamos em momento desafiador na formação dos profissionais de contabilidade: colocar em prática as novas diretrizes elaboradas e aprovadas direcionadas ao desenvolvimento dessas novas competências. Não que o desafio do novo desenho tenha sido um processo simples, mas agora é momento de execução. Paulo Freire (1996), sempre atual, reforça que a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. O cenário atual de inovação tecnológica e novas economias versus a formação dos profissionais contábeis propõe um grande desafio prático para as instituições de ensino na aplicação dessas novas orientações e no aperfeiçoamento da didática de ensino e aprendizado com foco na formação por competências.

Antes de se avançar no tema, é oportuno entender a representatividade da profissão contábil no cenário econômico e social do Brasil. De acordo com o site do CFC, em junho de 2024, o Brasil atingiu o número de 528.045 profissionais credenciados e 92.872 mil organizações contábeis. Essa representatividade no mercado só tende a aumentar, já que o curso de Ciências Contábeis permanece, há mais de 7 anos, entre os cinco cursos, no país, com mais alunos matriculados.

Esse dado consta no último censo de ensino superior, realizado, em 2022, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia ligada ao Ministério da Educação (MEC). Esse levantamento destaca-se os seguintes cursos: 1º lugar: Pedagogia; 2º lugar: Direito; 3º lugar: Administração; 4º lugar: Enfermagem; e 5º lugar: Contabilidade (INEP, 2022).

## *Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora*

De modo consequente, o número de profissionais contábeis ingressando no mercado de trabalho no Brasil só vem crescendo. De acordo com dados do relatório anual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE, 2022), que avalia o desempenho dos estudantes concluintes dos cursos de graduação em todos os países, participaram do exame 46.355 estudantes de ciências contábeis egressos dos 1.242 cursos ofertados por IES públicas e privadas em 2022. Ou seja, temos quase 47 mil profissionais ingressando no mercado de trabalho, por ano.

Apesar desse contingente de profissionais atuantes, há alguns estudos acadêmicos como os de Frey e Osborne (2017), Arntz *et al.* (2017) e Moll e Yigitbasioglu (2009) que evidenciam os efeitos da IA e robotização no trabalho e que muitas profissões têm ocupações altamente expostas à possibilidade de substituição ou até de extinção. Recentemente, foi publicada uma atualização do estudo *The Future of Job* (World Economic Forum, 2023) aplicado às empresas de médio e grande porte em 27 setores e 46 economias, incluindo a brasileira. Os resultados demonstram que a automação e retomada da economia, após a recessão do COVID-19, acabou criando um cenário de "ruptura dupla" para os trabalhadores. Ou seja, em adição à interrupção da pandemia induzida por bloqueios e contração econômica, ocorreu a intensificação da adoção de tecnologia pelas empresas, transformando tarefas, empregos e exigindo novas competências e habilidades.

O estudo aponta, também, uma previsão de redução, em nível mundial, de quase 5 milhões de profissionais que atuam na contabilidade, especificamente nas funções de escrituração contábil e folha de pagamento nos próximos 5 anos. Referindo-se ao Brasil, o estudo destaca a redução líquida em 21% das vagas de empregos para esses profissionais.

Esse cenário traz consigo algumas perguntas e desafios: “As novas orientações da Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estão alinhadas as competências apontadas pelas pesquisas e mercado de trabalho?” e “Como desenvolver um novo *curriculum* que proporcione o desenvolvimento das novas competências exigidas?”

A fim de responder a essas perguntas e enfrentar o desafio, este estudo busca avaliar os estudos e mercado acerca das competências e apresentar sugestões que apoiem os professores nos desenvolvimentos e aprendizado em sala de aula.

### **As competências dos profissionais contábeis da teoria à prática**

Alguns estudos sobre o futuro da profissão contábil vêm sendo apresentados, mostrando o seu papel e conhecimentos necessários para atender as expectativas do

mercado de trabalho atual e para as próximas décadas. Renomadas entidades de contabilidade vêm desenvolvendo estudos e produzindo relatórios importantes sobre as competências e habilidades que necessitam de desenvolvimento na formação acadêmica e que nos dão base para esta pesquisa. São elas: *International Federation of Accountants (IFAC)*, *American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)*, e *Association of Chartered Certified Accountants (ACCA)*, no âmbito internacionais e Conselho Federal de Contabilidade, organizações privadas no cenário brasileiro.

Um órgão vinculado a IFAC, com grande representatividade no desenvolvimento profissional, é *International Accounting Education Standards Board (IAESB)*, que tem entre suas atribuições o desenvolvimento de padrões educacionais e orientações para a qualificação continuada dos profissionais contábeis. As *professional skills* são categorizadas pela IFAC como as de caráter (a) intelectual, (b) interpessoal e de comunicação, (c) pessoal e (d) organizacional.

Percorrendo as análises de estudos internacionais sobre as competências dos profissionais, devemos destacar o divulgado pelo *American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)* em 2018, com atualizações, denominado “A pré-certificação AICPA – Estrutura Central de Competência”. O estudo apresenta um *framework* desenvolvido por educadores e profissionais de contabilidade visando definir um conjunto de competências baseadas em habilidades que os estudantes de contabilidade precisam adquirir. São três pilares apresentados na estrutura: Competências Contábeis – identificadas como aquelas que agregam valor aos negócios e contribuem para uma sociedade próspera; Competências de Negócios – aquelas ligadas a um amplo ambiente de negócios no qual os profissionais da contabilidade atuam; e Competências Profissionais – aquelas que se relacionam com as habilidades, as atitudes e o comportamento dos profissionais da contabilidade.

Outro importante estudo foi apresentado em 2016 pela *Association of Chartered Certified Accountants (ACCA)*, identificando os principais impulsionadores para mudanças na profissão para a próxima década. O relatório denominado “*Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills*” apresenta como impulsionadores de mudança para profissão: são a) regulação e governança, b) tecnologias digitais e c) globalização contínua. Além disso, o estudo revisou as competências e habilidades necessárias ao profissional da contabilidade para as próximas décadas e classificou-as em sete tipos:

## Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora

**Quadro 1:** Competências e habilidades necessárias ao profissional da contabilidade para as próximas décadas

HABILIDADES	DESCRIÇÃO
<b>HABILIDADES TÉCNICAS E ÉTICAS</b>	Habilidades para realizar atividades de forma consistente para um padrão definido, mantendo os mais altos padrões de integridade, independência e ceticismo.
<b>INTELIGÊNCIA</b>	Capacidade de adquirir e usar o conhecimento: pensamento, raciocínio e resolução de problemas.
<b>CRIATIVIDADE</b>	Capacidade de usar o conhecimento existente em uma nova situação, para fazer conexões, explorar potenciais resultados e gerar novas ideias.
<b>DIGITAL</b>	Conhecimento e aplicação das tecnologias digitais existentes e emergentes.
<b>INTELIGÊNCIA EMOCIONAL</b>	Capacidade de identificar suas próprias emoções e as dos outros e aplicá-las às tarefas, gerenciando-as e controlando-as.
<b>VISÃO</b>	Capacidade de antecipar tendências futuras com precisão, extrapolando tendências e fatos existentes e preenchendo lacunas, pensando de forma inovadora.
<b>EXPERIÊNCIA</b>	Capacidade e habilidades para entender as expectativas do cliente, atingir os resultados desejados e criar valor.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em *Professional Accountant – the future: Drivers of Change and future skills* (2016)

Os resultados dos estudos apresentados, da AICPA e ACCA são convergentes quase na totalidade dos pontos apresentados, fortalecendo a tendência do novo perfil do profissional da contabilidade.

Assim, partindo das diretrizes do IFAC – *Internacional Federation of Accountants*, que Needles, Cascini, Kyrlova e Moustafa (2001) desenvolveram um estudo que lista as habilidades profissionais requeridas para o contador, dividindo as competências em 4 (quatro) grandes grupos: conhecimentos, habilidades, valores profissionais e flexibilidade. No Brasil, segundo levantamento bibliográfico feito neste estudo, há uma carência de pesquisa sobre competências do contador, seja de forma estruturada ou semiestruturada, comparativamente aos estudos internacionais.

No caso da área de Contabilidade, os estudos sobre competências ainda se confundem com as funções e atividades do profissional e, até o ano de 2000, não havia estudos empíricos vinculados ao conceito teórico de competências. Os estudos nacionais de competências dos profissionais contábeis surgem com Franco (1988), que alerta para a necessidade de o contador melhorar sua capacidade de comunicação e visão dos negócios. No caso do estudo de Luz (1989), o destaque foi a inserção da importância das habilidades com informática.

Nesse mesmo período, Martins (1993) e Nakagawa (1997) discorrem a respeito da capacidade de comunicação, integridade e formação técnica.

Destaque-se o estudo de Cardoso e Ricci (2010), que analisou 18 variáveis e concluiu que não existe uma ou outra competência a ser priorizada e sim um conjunto delas, que formam um profissional. Há estudos segmentados por função, como é o caso do estudo Cardoso, Mendonça e Oyadomari (2010) que enfatiza que há diferenças entre as competências requeridas dos contadores gerenciais brasileiros e de outros países.

Durante a pesquisa, outros estudos empíricos foram apresentados por segmentos e regiões, enfatizando os aspectos **liderança, iniciativa, comunicação e raciocínio lógico**. O desafio atual é identificar e acompanhar as mudanças das competências exigidas dos profissionais de contabilidade, e para avançarmos, o primeiro passo é mapear as possíveis alterações necessárias na formação e aprendizado no ensino superior.

Passando a analisar as competências exigidas pelo mercado de trabalho dos profissionais contábeis, verifica-se que as alterações de competências exigidas são dinâmicas e constantes. A Robert Half, uma das maiores empresas de recrutamento e seleção do mundo, publica anualmente o Guia Salarial, e a sede brasileira publicou o “Guia Salarial 2024: Remuneração e Tendências de Recrutamento”. Nesse guia, na área de finanças e contabilidade, há destaque para as habilidades em tecnologia. Vejamos:

**Habilidades técnicas:** Automatização de processos, Excel e BI, Estudos financeiros/viabilidade/modelagem, ERP de mercado, inglês.

**Habilidades comportamentais:** Escuta ativa, Adaptabilidade, Dinamismo, Resiliência e Relacionamento Interpessoal (ROBERT HALF, 2021, p. 9, grifo nosso).

A empresa apresenta, ainda, as ocupações mais demandadas na área de finanças e contabilidade, destacando as que são permanentes: *planejamento financeiro, controller, tesouraria/financeira, contábil/fiscal e relações com investidores*. Já nas áreas para projetos, ou seja, pontuais, despontam *analista contábil, auditor interno, analista de tesouraria e analista de controladoria*.

Em 2021, a Robert Half já havia alertado que:

*A tendência é de que as empresas passem a dar muito mais ênfase à estratégia a ser adotada, em detrimento ao operacional. Nesse cenário a figura do CFO ou diretor financeiro ganhará muito mais destaque. O mercado necessitará de profissionais que tenham experiência em enfrentar problemas complexos e grande capacidade de análise de informação.*

## Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora

*Além do papel essencial no direcionamento e mentoria da equipe, a habilidade de fazer leitura mais abrangente de negócio e tomar as decisões difíceis relacionadas aos recursos financeiros será mais avaliada e fará toda a diferença para o sucesso das empresas (ROBERT HALF, 2021, p.20, grifo nosso).*

Para 2024, o estudo da Robert Half apresentou os ramos de negócios de mercado financeiro e seguros como sendo aqueles com maiores dificuldades de encontrar profissionais da contabilidade devido à ausência de competências que as vagas exigem.

Os passos seguidos pelas políticas educacionais para o ensino superior no Brasil devem assegurar que um bacharel em Ciências Contábeis compreenda questões científicas, técnicas, sociais e políticas, com aplicação da tecnologia da informação e comunicação, desenvolvendo as competências atenda os atributos da sua profissão.

### **As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais no curso de Graduação em Ciências Contábeis**

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de março de 2024, que passou a vigorar em 02 de maio de 2024, devendo ser implementada no prazo de dois anos, as IES devem oferecer conteúdo e atividades aplicados de Contabilidade que integrem as competências e habilidades destacadas no Apêndice I, que são:

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:**

**Preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas:** a) aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes a quaisquer entidades e o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; b) agir de acordo com os princípios, postulados e convenções contábeis; c) identificar as políticas contábeis adequadas na preparação das demonstrações financeiras; d) elaborar e interpretar as demonstrações financeiras; e elaborar e interpretar relatórios de informações não financeiras.

**Participar da formulação do planejamento estratégico e apoiar a gestão no processo de tomada de decisão:** a) aplicar técnicas de gestão de custos, avaliação de desempenho e orçamentos para apoiar a tomada de decisão; b) utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos e oportunidades e analisar cenários que possam impactar o modelo de negócio da entidade; c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações; d) analisar a posição financeira atual e futura de uma entidade, usando as técnicas de análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras; e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital; f) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; e g) analisar as implicações tributárias e previdenciárias relacionadas com as estratégias de negócio e de tomada de decisão.

**Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguarção:** a) aplicar as normas de auditoria e asseguarção; b) aplicar o que rege o Comitê de Pronunciamentos Contábeis; c) planejar e executar trabalhos de auditoria e asseguarção; d) avaliar os riscos relevantes de distorção nas demonstrações financeiras



e nas estratégias de auditoria; e e) aplicar métodos quantitativos e qualitativos aos trabalhos de auditoria e asseguarção, quando aplicáveis.

**Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança:** a) explicar aos gestores acerca dos princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança; b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência; c) analisar os riscos e oportunidades das atividades de uma entidade, inclusive os climáticos, os ambientais e os sociais, com o uso de instrumentos quantitativos e qualitativos; e d) analisar a confiabilidade do sistema de controle interno relacionado às demonstrações financeiras.

**Compreender e aplicar a legislação tributária e previdenciária:** a) elaborar o planejamento tributário e previdenciário; b) aplicar as leis e regulamentos tributários e previdenciários inerentes às organizações; c) avaliar os impactos tributários e previdenciários da tomada de decisão; e d) identificar riscos oriundos da gestão tributária e previdenciária das entidades.

**Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial:** a) aplicar normas de Perícia Contábil;

b) aplicar procedimentos técnico-científicos de Perícia Contábil destinados a subsidiar a solução do litígio ou da constatação de fato; e c) elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.

**Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a geração de informação:** a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil; b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão; e c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados; d) desenvolver novas tecnologias, inclusive programação, para geração de informação; e e) desenvolver a capacidade de implementar e usar tecnologias contemporâneas como big data, data analytics, data visualisation, inteligência artificial no âmbito dos sistemas de informação contábil (Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de março de 2024, p. 4-5, grifo nosso).

Zarifian (1999) definiu as competências técnicas como conhecimentos específicos sobre o trabalho a ser realizado. As competências e habilidades técnicas destacadas na resolução são fundamentais para a formação do profissional da contabilidade para que ele possa exercer as suas diferentes funções. De forma complementar, temos as competências comportamentais também chamadas de *soft skills*, exigidas pelo mercado de trabalho, que são o conjunto de habilidades interpessoais que incluem comunicação eficaz, pensamento crítico e criativo, formação de equipes e outras capacidades relacionadas à personalidade individual (Herawati, 2012).

As *soft skills* têm conquistado espaço na formação do profissional contábil e são tratadas pela *International Federation of Accountants (IFAC)* como o conjunto de *professional skills* essenciais à formação desses profissionais.

## Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora

As competências e habilidades comportamentais foram destacadas como habilidades gerais, na nova diretriz para o curso de ciências contábeis, como apresentado a seguir:

### **Habilidades Gerais**

- a) **pesquisar**, refletir, realizar a análise crítica, usar a **criatividade** e buscar soluções para organizar e **interpretar os dados** macroeconômicos e microeconômicos, a fim de resolver problemas;
- b) **integrar os conhecimentos** de Administração, da Economia, do Direito e de outras áreas relacionadas aos saberes das Ciências Contábeis para criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos de negócio das entidades, considerando as dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais;
- c) utilizar os conhecimentos de matemática financeira, estatística, métodos quantitativos e qualitativos como ferramenta para **geração e análise de informação**, entre estas a execução do processo contábil, análise **retrospectiva e preditiva**, realização de trabalho de **auditoria e asseguração**;
- d) **desenvolver argumentos** com base em fatos, dados e informações científicas para formular, **negociar e defender ideias**, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, o reconhecimento e proposição de mudanças no âmbito socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação aos interesses das partes; e
- e) **comunicar-se de forma eficaz**, compartilhando ideias e conceitos de modo efetivo e apropriado à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências (Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de março de 2024, p. 4, grifo nosso).

As IES devem começar os estudos de adaptação dos seus projetos pedagógicos e de sua matriz curricular, embora o prazo seja de dois anos. É aconselhável que essas modificações sejam feitas o quanto antes para que sejam formados profissionais alinhados aos anseios do mercado.

### **Desenvolvendo competências em sala de aula**

Pode-se concluir que é necessário adaptar o ensino da contabilidade no Brasil a essa realidade. É premente formar um profissional preparado para atuar na profissão contábil nesse novo cenário que passa a requerer uma formação, além de técnica, com outras habilidades e comportamentos. Ou seja, um ensino voltado para a prática.

Esse cenário traz consigo uma pergunta e um desafio: “Os atuais cursos de Ciências Contábeis contam com um Currículo que permita a formação e competências deste

profissional esperado?” Acreditamos que não, porque foram desenhados e organizados para responder às necessidades da sociedade e da profissão do século XX.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são o prelúdio desse processo de evolução da formação dos profissionais da contabilidade e o próximo desafio é **projetar um novo currículo** que incentive e promova a formação de profissionais com as novas competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Os currículos tradicionais, em Ciências Contábeis, no Brasil, de maneira geral, são fechados, com disciplinas dispostas de forma estanque, sem que os conhecimentos sejam interligados de modo a proporcionar ao aluno uma visão de integração das disciplinas para, por exemplo, resolver um problema concreto.

O Conselho Federal de Contabilidade publicou, em 2008, uma proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis. A proposta foi desenvolvida à luz da Resolução CNE/CES n.º 10/04 de dezembro de 2004 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, bacharelado – e apresentava os conteúdos de formação divididos em três eixos, a) os conteúdos de formação básica, b) os conteúdos de formação profissional e c) os conteúdos de formação teórico-prática. Os componentes curriculares eram sugeridos por cada eixo temático. Embora possa ter sido uma excelente contribuição para as IES e para os docentes de ciências contábeis, a proposta em nada tratou sobre a interdisciplinaridade, sobre o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos estudantes, mantendo, como proposta, um currículo tradicional, formado por disciplinas a serem ministradas em determinado período do curso, sem que os assuntos convergissem para uma formação prática, voltada para a resolução de problemas e para o autodesenvolvimento dos estudantes.

Assim tem sido aplicado o currículo de ciências contábeis nas IES do país. Ocorre que, como visto, o mercado de trabalho quer profissionais com um perfil diferente daquele apresentado pelos egressos que as IES têm formado, de maneira geral. O perfil é de profissionais que combinem conhecimentos técnicos, com habilidades desenvolvidas e atitudes voltadas às suas necessidades.

Nessa perspectiva trazida até aqui, o ideal seria que os currículos fossem repensados e que houvesse uma mudança no seu cerne, ou seja, uma reconstrução completa e abrangente, rompendo com o modelo tradicional existente. Nesse panorama ideal é que surgiram as teorias de currículos inovadores e os paradigmas curriculares inovadores.

*Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora*

Mas, afinal, o que é um currículo inovador? Masetto e Gaeta (2016) definem como inovação curricular mudanças, realizadas de forma simultânea e sinérgica nos quatro eixos que constituem uma proposta curricular, ou seja, o Contexto, os Protagonistas, a Estrutura Curricular e a Gestão.

No eixo Contexto, os autores nos apresentam três tempos que o compreendem: o *start* que é o momento de despertar para o novo, ou seja, a descoberta do momento de mudar que pode ser provocado por várias influências como, por exemplo, proposições de novas diretrizes curriculares pelo MEC, as tecnologias da informação e da comunicação, mudanças em políticas promovidas por organismos internacionais como a Unesco e, também, pela própria reflexão da IES. O segundo tempo é a origem, ou seja, a identificação de necessidades concretas e reais que requerem um novo currículo. É quando o currículo existente já não responde às necessidades da atualidade em relação à educação e à formação de profissionais.

O outro tempo é a história da instituição, ou seja, mesmo havendo uma demanda por um currículo inovador não se poderá deixar de levar em conta a história da instituição, sua missão, políticas, evolução ao longo do tempo etc.

No outro eixo estão os Protagonistas, que são os gestores, os professores, os funcionários administrativos, os alunos e as instituições parceiras. Todos têm relevante papel de protagonismo na construção, na implementação, na avaliação de um currículo inovador e nas adaptações ao longo do processo. Acrescentaríamos nesse eixo a atenção à regionalidade, ao local onde a universidade está inserida, respeitando a sociedade e as demandas profissionais exigidas.

Masetto e Gaeta (2016) detalham os papéis de cada um desses protagonistas. Os gestores, com postura democrática e aberta à participação, apoiando sua equipe e agindo no sentido do encaminhamento de soluções; os professores, com mentalidade aberta para o novo, participando da construção do currículo, entendendo seu papel como mediador pedagógico, aprendendo com a troca com seus pares; os alunos sendo protagonistas do seu processo de aprendizagem e de sua formação; os funcionários, preparados para esse novo currículo, comprometidos, revendo suas funções e seu relacionamento com os docentes, os gestores e os alunos; e as instituições parceiras, interagindo com a IES para a realização de diferentes práticas e atividades necessárias à formação profissional, compreendendo essa nova construção e colaborando nos processos, nas atividades e nas avaliações.

E, na sequência, nos fornecem uma ampla visão dos componentes integrantes da estrutura curricular, que são:

**Quadro 2 - Elementos Integrantes da Estrutura Curricular**

<b>ELEMENTO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO E NECESSIDADE</b>	Indicar com clareza a que necessidade ou carência de uma Instituição essa proposta curricular deve responder, considerando o contexto histórico-social e educacional da instituição e seus objetivos de educação e formação. No Ensino Superior, essa proposta curricular deverá estabelecer o perfil do profissional que se pretende formar, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e das necessidades reais de formação que a sociedade está exigindo na atualidade.
<b>INTENCIONALIDADE</b>	Definir com clareza o perfil do profissional que se pretende formar com ampliação dos objetivos de formação profissional, abrangendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, de habilidades e competências, de atitudes e valores.
<b>PRINCÍPIOS DE APRENDIZAGEM CLARAMENTE EXPLICITADOS</b>	Expressar, de tal forma, que os alunos possam compreendê-los e assumi-los como protagonistas, com participação ativa e corresponsabilidade pela construção de sua formação profissional.
<b>PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS</b>	Orientar o aluno para aprender a construir seu conhecimento em parceria com o professor e com seus colegas, substituindo a atitude tradicional de receber informações e apenas reproduzi-las.
<b>INTEGRAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE</b>	Realizar como característica atual e científica da construção de conhecimentos e de práticas profissionais.
<b>INTERSECÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA</b>	Efetivar por meio de participação dos alunos em situações profissionais concretas, que permitam o desenvolvimento profissional.
<b>RECONCEPTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E SEUS CONTEÚDOS</b>	Realocá-los como elementos curriculares, orientados pelos objetivos de formação dos profissionais, substituindo seu papel hegemônico na definição de conteúdo a partir da própria área de conhecimento, desvinculadas da formação dos profissionais. Isto permitirá que os conteúdos, definidos em áreas de conhecimento essenciais para a formação dos profissionais, possam ser estudados numa perspectiva interdisciplinar, na forma de grandes temas, ou por meio de problemas a serem resolvidos com pesquisa ou de projetos a serem elaborados. As disciplinas deverão colaborar com as informações que são específicas delas, mas numa interface com informações de outras disciplinas que tragam a perspectiva interdisciplinar na construção do conhecimento.
<b>METODOLOGIAS ATIVAS INOVADORAS</b>	Devem promover a participação contínua dos alunos e seu protagonismo em direção aos objetivos de sua formação através de atividades

*Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora*

	dentro do ambiente universitário e fora do mesmo, explorando o quanto possível o dinamismo da aprendizagem em ambientes profissionais. Planejar técnicas que incentivem processos interativos de aprendizagem, a variedade de métodos, técnicas e recursos, integrados às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que colaboram para se superar a rotina das atividades em aula e experiências interdisciplinares.
<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	É concebido como um processo de <i>feed back</i> contínuo que acompanhe o desenvolvimento do aluno em todas as atividades que realizar, permitindo-lhe um crescimento contínuo e uma correção de erros durante todo o processo de aprendizagem, usando técnicas avaliativas coerentes com os objetivos propostos. Desenvolve-se o aspecto de orientação e diálogo com o aprendiz, que é essencial num processo de avaliação, indo além dos aspectos de verificação e medição de resultados produzidos.
<b>ESPAÇOS E TEMPOS REORGANIZADOS</b>	Devem privilegiar as aprendizagens a serem alcançadas, mais do que os tempos de 50 ou 100 minutos estabelecidos igualmente para todas as aulas e todas as disciplinas, em todos os dias da semana.
<b>REVISÃO DO MODELO CURRICULAR DISCIPLINAR</b>	Busca por outros que permitam construir um Currículo Inovador como, por exemplo, Currículo por Projetos, Currículo por Competências, Aprendizagem por Problemas, Cursos Cooperativos, Currículos Interprofissionais, Currículos Interdisciplinares.

Fonte: Masetto e Gaeta (2016, p. 281-284)

Pode-se verificar a grande contribuição dos autores para o completo entendimento dos elementos integrantes da Estrutura Curricular e, mais do que isso, de que forma eles devem se articular para fazer do currículo, de fato, inovador.

O quarto eixo é a Gestão do projeto pedagógico. Nesse aspecto, os autores trazem a necessidade de haver a corresponsabilidade da gestão com os protagonistas do currículo inovador. Caberá à gestão garantir que o currículo inovador seja implantado conforme o planejado, realizando, para isso, ajustes necessários ao longo de sua implementação

Os currículos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior no Brasil devem ser repensados, devido à necessidade de serem ajustados para a formação de um novo perfil de egresso, permitindo a este o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma atuação profissional exitosa. Podem-se encontrar tipos de currículos diversos

estabelecendo novos paradigmas. Podemos citar Currículo por projetos; Currículo por problemas, Currículo por módulos etc.

### **Considerações finais**

O perfil requerido do profissional da contabilidade mudou ao longo do tempo, em razão do mercado de trabalho, dos avanços da tecnologia e da mudança no mundo dos negócios. As Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas em 2004, já não atendem mais a esse perfil. O Conselho Federal de Contabilidade em conjunto com os Conselhos Regionais de Contabilidade e as Academias Nacional e Estadual de contabilidade empreenderam esforços em debates e audiências públicas com a participação de professores, coordenadores de curso e Instituições de Ensino de todo Brasil, para apresentar uma nova proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Em agosto de 2022, o Conselho Federal de Contabilidade protocolou no Ministério da Educação tal proposta, que foi analisada pelo Conselho Nacional de Educação, cujo parecer 432/2023 foi aprovado em junho de 2023. Em 27 de março de 2024, foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução CNE/CES nº 1, instituindo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis, com vigência a partir de 02 de maio de 2024 e com prazo de dois anos para que as IES a implementem.

As novas diretrizes estão, de forma mais densa e atualizada, caracterizando o novo perfil do egresso de Ciências Contábeis, perfil esse baseado em habilidades gerais e técnicas e em competências e atitudes. O egresso do curso de Ciências Contábeis deverá aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades; atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas; prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, assim, na realização dos fins contábeis como ciência; desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática; atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional; reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades; ter visão sistêmica, holística e humanista; ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudanças de cenários; agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do Contador; manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional; fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização

*Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora*

de informações para tomada de decisão; saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual. Além disso, as novas diretrizes também levam em conta as diversas realidades nas diversas áreas brasileiras, atendendo a diferenças culturais e regionais.

Como dito, as IES têm dois anos para adaptarem seus projetos pedagógicos e matrizes curriculares, mas recomenda-se que façam o quanto antes para que os formandos, até o fim desse prazo, possam ser contemplados com as alterações. É o momento de reflexão sobre a real e verdadeira mudança para um currículo inovador, que incentive e promova a formação de profissionais com as novas competências exigidas pelo mercado de trabalho. Somente adaptar a matriz curricular não trará êxito para esse grande desafio de um perfil moderno do profissional da contabilidade, é preciso mais. É preciso uma reconstrução completa e abrangente que rompa com o modelo tradicional existente, valorizando a prática e a interdisciplinaridade. É preciso mais pesquisas que, agora, aprofundem o debate sobre um currículo inovador para o curso de Ciências Contábeis.

### **Referências**

ACCA. **Professional accountants – the drivers of change and future skills**. Association of Chartered Certified Accountants, 2016. Disponível em: [www.accaglobal.com/content/dam/members-beta/images/campaigns/patf/pi-professional-accountants-the-future.pdf](http://www.accaglobal.com/content/dam/members-beta/images/campaigns/patf/pi-professional-accountants-the-future.pdf). Acesso em: 24 fev. 2024

AICPA. **The AICPA precertification core competency framework**. American Institute of Certified Public Accountants, 2018. Disponível em: <https://us.aicpa.org/content/dam/aicpa/interestareas/accountingeducation/resources/downloadabledocuments/aicpa-pre-certification-core-compentency-framework.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ARNTZ, Melanie; GREGORY, Terry; ZIERAHN, Ulrich. Revisiting the risk of automation. **Economics Letters**, v. 159, p. 157–160, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165176517302811>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES/10/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e dá outras providências. MEC: Brasília - DF, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES/01/2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. MEC: Brasília - DF, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.



CARDOSO, Ricardo; RICCIO, Edson Luis. Existem Competências A Serem Priorizadas No Desenvolvimento Do Contador? Um Estudo Sobre Os Contadores Brasileiros. **Revista de Gestão**, São Paulo – SP, Brasil, v. 17, n. 3, p. 353-367, jul./set. 2010.

CFC. **Dados Estatísticos – Quantos Somos**. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

ENADE. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Brasília, DF: Enade, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FRANCO, Hilário. **A evolução dos Princípios Contábeis no Brasil**. São Paulo, Atlas, 1988.

FREY, Carl Benedikt.; OSBORNE, Michael Alan. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? Technological Forecasting and Social Change. **Elsevier**, v. 114, p. 254–280, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERAWATI, Shinta Dewi. Review of the Learning Method in the Accountancy Profession Education (APE) Programs and Connection to the Students Soft Skills Development. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 57, p. 155-162, 2012.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 24 jan. 2024.

LUZ, Tatiana Ribeiro. Microeletrônica e ocupação: o impacto na profissão de contador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 29, p. 5-18, 1989.

MASETTO, Marcos Tarciso; GAETA, Cecília. Currículo inovador: um caminho para os desafios do ensino superior. **Revista Forges**, 2016. Disponível em: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/01/Revista-Forges-v4-n2-2016.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MARION, José C. Profissional contábil: um pouco da nossa história e o perfil ideal do profissional moderno. **Revista CINTEC**, n. 1, p. 74-87, nov. 2023; abr. 2024.

MARTINS, Eliseu. O future do contador está nas suas próprias mãos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 85, p. 110-114, 1993.

*Modernização do Ensino em Ciências Contábeis: diretrizes curriculares para uma formação inovadora*

MOLL, Jodie; YIGITBASIOGLU, Ogan. The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: new directions for accounting research. **British Accounting Review**, v. 51, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.04.002>. Acesso em: 24 fev. 2024.

NAKAGAWA, Masayuki. O verdadeiro papel do contador no Brasil. **Revista do CRC-SP**, São Paulo, p. 615-621, 1997.

NEEDLES, Jr, Belverd; CASCINI, Karen; KRYLOVA, Tatiana; MOUSTAFA, Mohamed. Strategy for Implementation of IFAC International Education Guideline No.9. **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 12, p. 317-354, 2001.

ROBERT HALF. **Guia Salarial 2021: Remuneração e Tendências de Recrutamento**. 2024. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/guia-salarial>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROBERT HALF. **Guia Salarial 2024: Remuneração e Tendências de Recrutamento**. 2024. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/guia-salarial>. Acesso em: 15 mar. 2024.

World Economic Forum. **The Future of Jobs Report 2023** | World Economic Forum”, The Future of Jobs Report. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2023/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ZARIFIAN, Phillipe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

## **Sobre os autores**

### **Gisleise Nogueira de Aguiar**

Bacharel em Ciências Contábeis. Pós-Graduação em Controladoria pelo Mackenzie. Mestre em Ciências Contábeis Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Doutora em Ciências da Informação da UFP (PT)/Universidade de Brasília (BR). Professora da Faculdade BSSP. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas ao Tributário na BSSP.

**E-mail:** [gisleisenaguiar@gmail.com](mailto:gisleisenaguiar@gmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3538-6030>

### **Ricardo Pereira Rios**

Doutor em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC - SP. Mestre em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Pós-Graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE. Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. Diretor do Centro Universitário São Roque – UNISR, Autor de diversos livros pela editora Atlas/GEN.

**E-mail:** [ricardopereirarios@gmail.com](mailto:ricardopereirarios@gmail.com)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6679-0867>

**José Carlos Marion**

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Escola do Comércio Álvares Penteado (1973), graduação em Ciências Contábeis pela Escola do Comércio Álvares Penteado (1974), Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1982), Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1987), Livre Docência pela FEA/USP (1990) e Pós-doutorado pela Kansas University - Kansas - EUA (1992). Atualmente é professor associado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atuando principalmente nos seguintes temas: normas e práticas contábeis, contabilidade societária, metodologia do ensino de contabilidade e contabilidade internacional. Das atividades exercidas foi por 30 anos docente e pesquisador do Departamento de Contabilidade da FEA/USP. Membro da Academia Paulista de Contabilidade e Conselheiro Notável do ICBR - Instituto dos Contadores do Brasil.

**E-mail:** [jcmarion@pucsp.br](mailto:jcmarion@pucsp.br)

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5641-6107>

Recebido em: 02/07/2024

Aceito para publicação em: 07/04/2025